

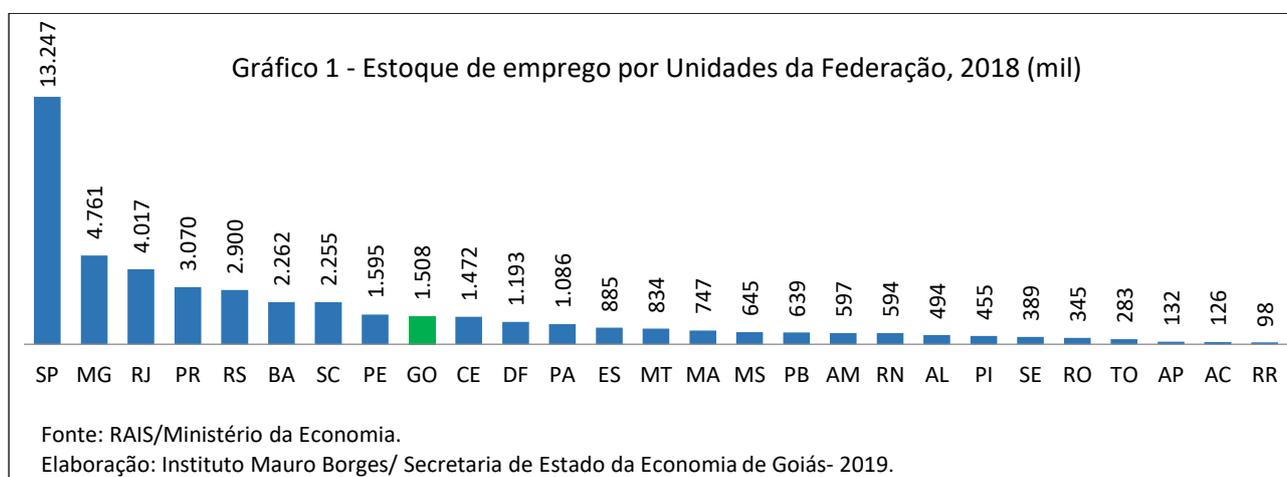
RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais

Referência: 2018

No ano de 2018, Goiás apresentou um estoque de 1,508 milhão de empregos formais

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um registro administrativo, de periodicidade anual, que abrange o universo de empregos formais, incluindo os trabalhadores com vínculos celetistas e os estatutários. Os dados são alimentados pelos estabelecimentos e enviados diretamente ao Ministério da Economia. Assim, os dados da RAIS cobrem aproximadamente 100% do mercado de trabalho formal brasileiro.

Segundo os dados mais recentes da RAIS, no ano de 2018 Goiás apresentou um estoque de 1,508 milhão de empregos formais. Comparando com as demais unidades da federação, o estado apresentou o nono maior estoque do país¹ e a primeira posição em relação à região Centro-Oeste (Gráfico 1).



Olhando para a evolução do estoque de empregos desde 2010 nota-se que Goiás manteve um bom desempenho considerando o período de crise vivido pelo país entre 2015 e 2016, e a lenta recuperação econômica nos anos seguintes. Mais especificamente, verifica-se que Goiás alcançou em 2017 e 2018 níveis de emprego comparáveis aos anos anteriores à crise, isto é, 2013 e 2014. Ademais, comparando-se 2018 com o ano anterior constata-se que houve uma redução de 7.774 empregos, o que representou um decréscimo de 0,51% (Gráfico 2).

Em comparação ao ano de 2017, Goiás apresentou, de modo geral, um bom desempenho no que se refere à criação de empregos formais em 2018, tanto que dentre os setores da atividade econômica, apenas a administração pública e a indústria de transformação apresentaram variação negativa (Tabela 1).

Em 2018, o setor de serviços foi o que mais empregou no estado com um estoque de 477.663 empregos formais e, em relação ao ano anterior, foram criados 14.139 novos postos de trabalho, o que equivale a uma expansão de 3,05%. Adicionalmente, pelas classes da CNAE² 2.0, as atividades de apoio administrativo e de atendimento hospitalar foram preponderantes para este resultado, apresentando, respectivamente, expansão de 5.218 (52,70%) e 1.901 (6,76%) no número de empregos. O setor de serviços também foi o que mais empregou trabalhadores por tempo parcial, com um estoque de 3.150 vagas. Ao todo, em 2018, o estado registrou 4.286 contratações nesta modalidade, 25,18% a mais que em 2017, ocupando a 13ª posição diante das demais unidades da federação.

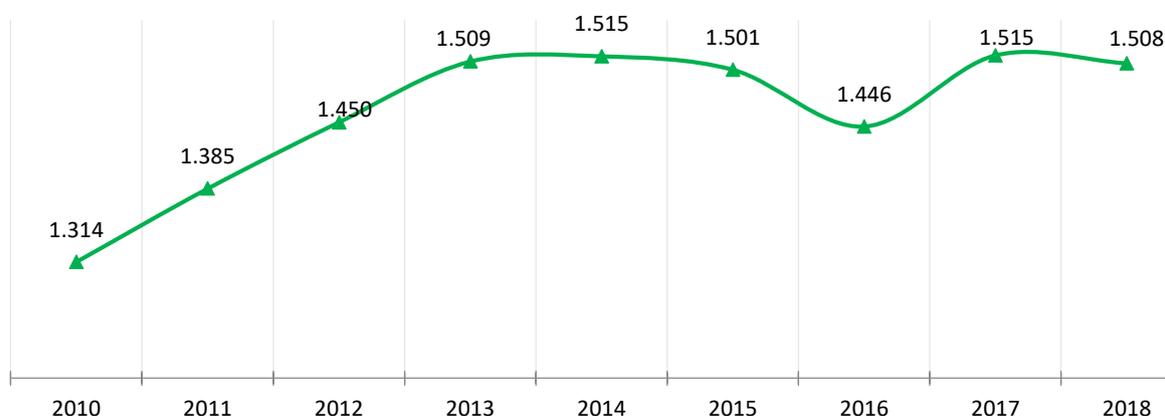
¹ Apenas a título de comparação, segundo estimativas do IBGE, em 2018, Goiás possuía uma população total de cerca de 6,9 milhões de habitantes, ocupando a 12ª colocação entre as unidades da federação.

² Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais

Referência: 2018

Gráfico 2 - Evolução do estoque de emprego, Goiás, 2018 (mil)



Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Tabela 1 - Número de empregos segundo setor de atividade econômica, Goiás

Setores de Atividades Econômicas	2017	2018	Variação	
			Absoluta	Relativa (%)
Serviços	463.524	477.663	14.139	3,05
Administração pública	361.060	335.179	-25.881	-7,17
Comércio	289.457	293.706	4.249	1,47
Indústria de transformação	229.114	225.741	-3.373	-1,47
Agropecuária	95.745	98.228	2.483	2,59
Construção civil	56.955	57.074	119	0,21
S.I.U.P.*	12.220	12.374	154	1,26
Extrativa mineral	7.347	7.683	336	4,57
Total	1.515.422	1.507.648	-7.774	-0,51

Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

O segundo setor a apresentar um bom desempenho foi o comércio, com aumento de 4.249 vagas e crescimento de 1,47% no estoque em relação à 2017 (Tabela 1). Dentro desse setor, o destaque foi para os segmentos de comércio varejista no ramo de vestuário e comércio varejista de produtos alimentícios, com estoques de 1.274 e 1.113 vagas de trabalho e expansão de 7,07% e 3,50%, respectivamente. O comércio foi ainda o segundo setor que mais aderiu à forma de contratação de trabalhado intermitente, instituída a partir de 2017 por meio da reforma trabalhista prevista na Lei nº 13.467 de 2017, registrando 350 vínculos empregatícios sob esse regime, ficando atrás somente da construção civil, que apresentou 627 contratações. Em 2018, Goiás gerou ao todo 1.425 vagas de trabalho nessa modalidade, ocupando a 11ª colocação no Brasil, que por sua vez, registrou 61.705 vagas.

Ainda sobre a Tabela 1, no ano de 2018 a agropecuária apresentou o terceiro melhor desempenho, tanto que se for comparado com ano anterior houve um aumento de 2.483 vagas, o que representa uma expansão de 2,59% do estoque. O destaque foi para o cultivo de cana-de-açúcar e o cultivo de soja que

RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais
Referência: 2018

apresentaram estoques de 2.392 e 1.470 postos de trabalho, com crescimento respectivos de 27,31% e 9,93% em relação a 2017.

Ademais, é importante destacar o bom desempenho da indústria extrativa mineral que, apesar da baixa representatividade frente aos outros setores, entre 2017 e 2018 apresentou o maior percentual de expansão do estoque de empregos (4,57%), com destaque para os segmentos de extração de minério de metais preciosos, pedra, areia e argila.

Com relação ao grau de instrução dos trabalhadores formais, a Tabela 2 mostra que a queda no estoque de empregos se concentrou nas faixas de escolaridade mais baixas, entre as quais predominou a faixa de Fundamental Completo, que sozinha foi responsável por uma diminuição de 14.307 postos de trabalho (-10,41%). Em contrapartida, a expansão da quantidade de vínculos empregatícios se deu nas faixas de escolaridade mais altas, com destaque para o Ensino Médio Completo, Superior Incompleto e Mestrado, que apresentaram crescimento respectivo de 14.789 (2,10%), 2.272 (4,49%) e 1.118 (19,47%) no número de empregos.

Nota-se que o nível de escolaridade que obteve a maior representatividade em 2018 em Goiás foi o Ensino Médio Completo, uma vez que nada menos que 47,74% dos ocupados concentravam-se nesta faixa. A segunda maior representatividade foi a do Ensino Superior Completo (20,64%), sendo que nesta faixa, a maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (13,08% do total geral). Embora haja mais mulheres com Ensino Superior Completo, 197 mil mulheres contra 114 mil homens, houve uma queda total no ano de 15.038 empregos entre 2017 e 2018 para elas contra um aumento de 7.264 postos de trabalho para os homens (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de empregos por escolaridade e gênero, Goiás

Escolaridade	2017			2018		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	4.046	867	4.913	3.799	760	4.559
Até 5ª Incompleto	32.567	10.281	42.848	31.952	8.777	40.729
5ª Completo	25.514	8.632	34.146	24.290	7.580	31.870
Fundamental	66.522	26.677	93.199	64.369	24.992	89.361
6ª a 9ª Fundamental	88.663	48.752	137.415	81.969	41.139	123.108
Fundamental Completo	82.727	44.987	127.714	80.909	42.923	123.832
Médio Incompleto	400.238	304.692	704.930	415.957	303.762	719.719
Médio Completo	24.182	26.395	50.577	25.052	27.797	52.849
Superior Incompleto	111.664	199.463	311.127	114.013	197.213	311.226
Superior Completo	2.749	2.993	5.742	3.380	3.480	6.860
Mestrado	1.199	1.612	2.811	1.645	1.890	3.535
Doutorado	840.071	675.351	1.515.422	847.335	660.313	1.507.648
Total						

Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

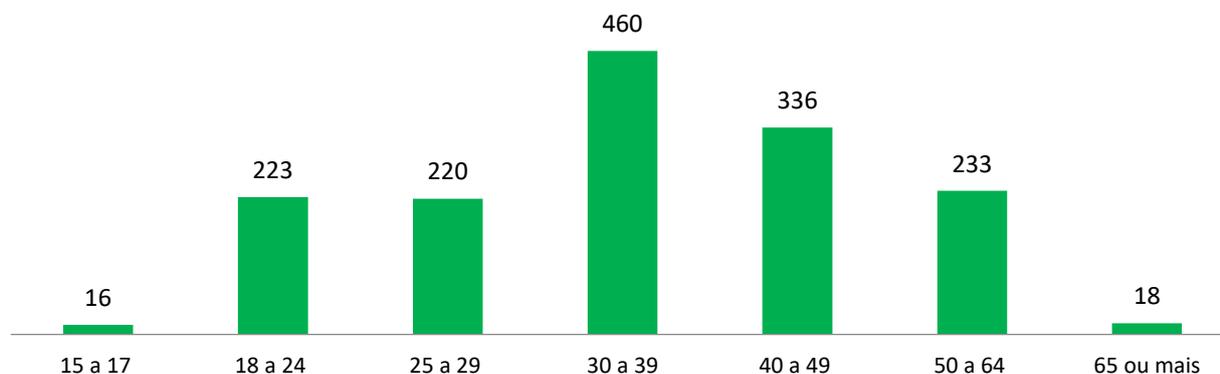
Observa-se no Gráfico 3 que, em 2018, o mercado formal captou mais mão de obra de adultos com idade entre 30 a 39 anos, tanto que esta faixa etária registrou um estoque de 463.416 empregos. Por outro lado, a faixa etária que apresentou menor estoque foi a de 15 a 17 anos com 15.777 empregos, seguida da faixa 65 anos ou mais, que registrou 18.423 vínculos. Apesar disso, em comparação ao ano anterior, essas duas faixas etárias foram as que apresentaram maior crescimento proporcional do número de empregos, tendo sido criados, respectivamente, 715 e 535 novos postos de trabalho, descrevendo uma expansão de

RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais

Referência: 2018

4,75% e 2,99%. Já as faixas de 25 a 29 anos e de 30 a 39 anos sofreram queda na quantidade de vagas, sendo extintas 4.576 e 3.179 vagas, o que equivale a reduções de -2,03% e -0,69%, respectivamente.

Gráfico 3 - Número de empregos por faixa etária, Goiás, 2018 (mil)



Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Para o estado de Goiás, em 2018, a remuneração média de dezembro do emprego formal foi de R\$ 2.731,42. Embora esse valor seja abaixo da média nacional (R\$ 3.060,88), o estado ocupou a 16ª posição entre as unidades da federação com maior remuneração. Além disso, com o uso do INPC, observa-se que, em relação a 2017, Goiás apresentou um aumento real na remuneração média, no valor de R\$ 24,62, equivalente a um crescimento de 0,91%, enquanto o Brasil como um todo registrou queda de R\$ 14,45 (-0,47%).

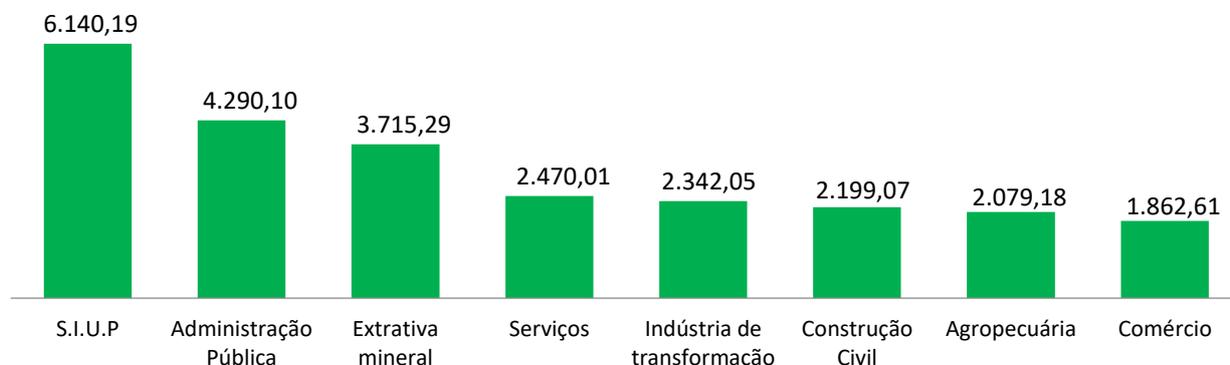
Olhando a remuneração média de dezembro entre os setores no estado, tem-se que o serviço industrial de utilidade pública foi o que apresentou maior remuneração, com uma média de R\$ 6.140,19, seguido da administração pública (R\$ 4.290,10) e da indústria extrativa mineral (R\$ 3.715,29). Juntos, esses três setores registraram, em 2018, 355.236 empregos formais, o equivalente a 23,56% do total de vínculos empregatícios formais. Por outro lado, o comércio foi o que apresentou a menor remuneração, registrando uma média de R\$ 1.862,61, seguido dos setores da agropecuária (R\$ 2.079,18) e da construção civil (R\$ 2.199,07), sendo que esses três setores foram responsáveis por 29,78% do total de empregos formais registrados no estado em 2018. Ademais, o setor de serviços, responsável por quase um terço do emprego formal (31,68%), foi o que apresentou remuneração mais próxima daquela observada para o estado como um todo, registrando a média de R\$ 2.470,01 (Gráfico 4).

Em comparação ao ano de 2017, observa-se que a administração pública, o serviço industrial de utilidade pública e a agropecuária foram os únicos a apresentar crescimento real na remuneração média de dezembro de 2018, obtendo aumentos de R\$ 242,80 (6%), R\$ 134,62 (2,24%) e R\$ 10,67 (0,52%), respectivamente.

RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais

Referência: 2018

Gráfico 4 - Remuneração nominal de dezembro por setor (em reais), Goiás, 2018



Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

Como exposto na Tabela 3, em 2018, no estado de Goiás, a quantidade de estabelecimentos declarantes da RAIS foi igual a 279.486, sendo 158.611 (56,75%) com empregados e 120.875 (43,25%) sem empregados. Entre 2010 e 2018, o estado apresentou um aumento de 14,5% no total de estabelecimentos. Apesar disso, em relação a 2017, houve uma queda de 346 (-0,12%) na quantidade de empresas declarantes.

Tabela 3 - Quantidade de Estabelecimentos Declarantes, Goiás

Ano	Empresas declarantes		Total
	Com empregados	Sem empregados	
2010	130.518	113.551	244.069
2011	138.846	115.056	253.902
2012	143.228	111.114	254.342
2013	150.927	114.694	265.621
2014	157.578	115.308	272.886
2015	159.780	120.109	279.889
2016	157.973	119.576	277.549
2017	158.093	121.739	279.832
2018	158.611	120.875	279.486
Varição % (2018/2010)	21,5	6,4	14,5

Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Finalmente, a tabela 4 mostra a evolução do comportamento do emprego formal de acordo com o tamanho do estabelecimento. Em 2018, os estabelecimentos que mais empregaram foram aqueles com 1.000 ou mais empregados, com estoque de 349.492 empregos (23,18% do total), seguidos por aqueles com 20 a 49 empregados e com 1 a 4 empregados, responsáveis, respectivamente, pela contratação de 177.740 (11,75%) e 174.805 (11,59%) trabalhadores.

Apesar de os estabelecimentos com 1.000 ou mais empregados responderem por quase um quarto do estoque de vínculos empregatícios em 2018, observa-se que estes apresentaram a maior retração no número de empregos. No caso, foram 22.709 postos de trabalho a menos do que no ano anterior (-6,10%).

RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais
Referência: 2018

Em contrapartida, os estabelecimentos a apresentarem maior expansão no estoque, foram aqueles com 50 a 99 empregados, importando em um aumento de 7.662 vagas (6,47%), seguidos por aqueles com 20 a 49 empregados e com 100 a 249 empregados, com aumentos respectivos de 5.815 (3,39%) e 4.977 (3,47%) vínculos.

Tabela 3 - Emprego segundo o tamanho do estabelecimento, Goiás

Número de empregados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
De 1 a 4	143.093	151.568	156.977	165.119	172.341	176.272	174.606	174.616	174.805
De 5 a 9	117.862	126.061	134.110	139.681	146.201	148.023	145.695	147.499	148.437
De 10 a 19	122.305	133.714	143.549	148.832	154.713	153.281	149.700	151.638	154.001
De 20 a 49	152.688	161.716	166.864	174.743	178.725	173.490	166.366	171.325	177.140
De 50 a 99	97.503	104.865	111.854	120.192	123.000	117.875	115.760	118.515	126.177
De 100 a 249	125.329	140.750	152.339	149.934	152.064	149.660	140.209	143.589	148.566
De 250 a 499	107.807	111.699	108.716	121.660	116.159	109.601	102.263	119.619	121.887
De 500 a 999	104.996	107.079	106.097	115.701	118.133	124.771	112.368	116.420	107.143
1000 ou Mais	342.058	347.778	369.559	373.533	353.196	348.424	338.976	372.201	349.492
Total	1.313.641	1.385.230	1.450.065	1.509.395	1.514.532	1.501.397	1.445.943	1.515.422	1.507.648

Fonte: RAIS/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Responsável Técnico:

Clécia Ivânia Rosa Satel
 Pesquisadora em Economia do IMB

Colaboração:

Vitória Ferreira Dias
 Estagiária do IMB

Cláudio André Gondim Nogueira
 Diretor-Executivo do IMB